

Estoque total da dívida externa deverá ficar em US\$ 110 bilhões

por Maria Clara R.M. do Prado de Brasília

O Banco Central (BC) está atualizando suas estimativas sobre a posição do estoque total da dívida externa em dezembro deste ano e prevê que o valor chegue a US\$ 110 bilhões, um pouco abaixo do montante de US\$ 114,941 bilhões que chegou a sair impresso na última edição do programa econômico, divulgado ontem.

Em dezembro do ano passado, o estoque da dívida atingiu US\$ 121,174 bilhões, um valor de US\$ 10 bilhões acima da posição de 1986, porque sofreu a influência da incorporação dos juros atrasados sobre a dívida não registrada, de curto prazo.

O valor para este ano, segundo explicou o chefe do Departamento Econômico (Depec) do BC, Sílvio Rodrigues Alves, está sendo revisado dada a influência da valorização do dólar norte-americano face às demais moedas fortes. Ele calcula que até setembro, a dívida externa contabiliza-

da em dólar espelhe uma queda de US\$ 4 bilhões por conta da maior valorização daquela moeda.

Também contribuíram para o abatimento no valor do estoque da dívida as operações de conversão em investimento de risco dentro do País, que se tornaram mais ativas a partir de março deste ano.

O Brasil tem contratada em dólar norte-americano boa parte de sua dívida externa, abrangendo a participação de 68%. Mas qualquer oscilação do dólar para mais ou para menos frente às demais moedas fortes, que também envolvem contratos externos, traz alguma repercussão para os números contabilizados na moeda norte-americana.

Para o ano que vem, o Depec prevê que o estoque da dívida externa atinja US\$ 111,916 bilhões, sendo US\$ 101,315 bilhões de dívida registrada (médio e longo prazos) e US\$ 10,6 bilhões de dívida não registrada (de curto prazo).